



Ministério da Cultura  
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
Departamento do Patrimônio Imaterial  
Coordenação Geral de Identificação e Registro  
Coordenação de Registro

Brasília, 23 de novembro de 2009.

**Nota Técnica nº 24/09**

À Sr<sup>a</sup> Claudia Marina Vasques  
Coordenadora de Registro – CGIR/DPI/Iphan

**Assunto: Pedido de Registro da Festividade do Glorioso São Sebastião de Cachoeira do Arari.**

Senhora Coordenadora,

Apresentou-se para análise a este Departamento de Patrimônio Imaterial demanda de Registro da **Festividade do Glorioso São Sebastião de Cachoeira do Arari** como Patrimônio Cultural do Brasil.

A proposta e a documentação foram encaminhadas à Presidência deste Instituto através da antiga 2<sup>a</sup> Superintendência Regional do Iphan e do Ministério da Cultura.

Essa Nota Técnica é resultado da avaliação da documentação encaminhada e discriminada na forma que se segue:

- Pedido de Registro feito pelo Museu do Marajó através de seu presidente, dirigido ao Sr. Presidente do Iphan, Luiz Fernando de Almeida. O Museu do Marajó, foi criado em 1972 na cidade de Santa Cruz do Arari e transferido para a cidade de Cachoeira do Arari em 1983. O museu possui um enorme acervo da cultura da região e “visa o desenvolvimento da comunidade marajoara através da cultura”.
- Solicitação de apoio ao pedido de Registro da festividade, feita pela Irmandade do Glorioso São Sebastião de Cachoeira do Arari ao Ministro da Cultura, datada de 06 de maio de 2008.

ABO



- Documento apresentando o proponente.
- Pequena descrição do bem em questão e algumas informações históricas sobre o mesmo
- Descrição dos momentos da festa.
- Fotos de momentos da festa.
- Ilustrações de cartazes de divulgação
- Documentação referente ao INRC – Festividade do Glorioso São Sebastião encaminhado
- DVD sobre a festa produzido no âmbito do INRC.

### 1) Sobre o bem proposto para Registro

A celebração dedicada a São Sebastião foi levada para a ilha do Marajó no século XVII por missionários católicos e usada como auxílio na catequização dos índios da região. Os primeiros missionários foram os franciscanos em 1617, em seguida chegaram os capuchos de Santo Antônio, Carmelitas, Mercedários, Capuchos de São José e de Nossa Senhora da Piedade. Em 1626 houve a primeira tentativa de estabelecimento dos jesuítas no Pará, o que só se concretizou com a chegada, em 1653, do Pe. Antonio Vieira, graças à sua capacidade de negociação com as comunidades indígenas locais. A ação da Companhia de Jesus foi essencial para a conquista da Ilha Grande de Joannes, a ilha do Marajó, ponto estratégico para os portugueses e para a administração lusa - a microrregião do Arari foi a que primeiro sofreu o processo de colonização. Em 1724, a província do Pará foi elevada à categoria de diocese.

Os missionários introduziram no Marajó a criação de animais através do estabelecimento de fazendas de gado vacum e cavalariço, sendo incentivada a transmutação para a ilha da produção de outras regiões do Pará. Estes mesmos missionários tornaram-se proprietários de fazendas e empregavam mão-de-obra indígena e negra para o trabalho. A exploração desta última iniciou-se na Amazônia no séc XVII pela necessidade de possuir escravos para o trabalho nas fazendas, na lida com o gado, e com o intuito de promover o sucesso econômico das plantações.

O uso da figura de São Sebastião como facilitador da evangelização dos povos do Marajó, pode ser compreendido neste contexto, e a relação da celebração com o cotidiano da localidade pode ser inferida através de alguns dados que “justificam” a relação com este santo especificamente. São Sebastião é considerado o protetor dos animais, das pestes e epidemias.

A devoção ao Glorioso São Sebastião e a preparação de sua festa, suscitam na “população local um forte sentimento de pertença”<sup>1</sup>. Segundo apontado pelo INRC – Marajó, há outras devoções nesta ilha, mas a de São Sebastião é a mais freqüente.

De acordo com a proposta de Registro, Cachoeira do Arari está no centro estratégico dos campos do Marajó e é um lugar que ainda concentra boa parte dos usos e costumes da população típica dessa região: vaqueiros, pescadores e produtores de queijo e de lingüiça. A criação de gado, e o uso de seus produtos pela comunidade, abrange, praticamente, toda a ilha, principalmente a região dos campos.

Na localidade em questão, a celebração ocorre há mais de 100 anos, segundo os moradores da região e é realizada entre os dias 10 e 20 de janeiro atraindo cerca de dez mil pessoas.

A festa é composta de diversos momentos: 1) a procissão, que sai da última fazenda visitada pelo cortejo por ocasião da esmolação, a Fazenda Espírito Santo, e se dirige à porteira da cidade, onde se encontra com os mastros e prossegue a procissão pelas ruas da cidade até a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição; 2) o cortejo dos mastros, os quais serão derrubados no último dia de festa; 3) a procissão dos vaqueiros, na qual estes se deslocam das fazendas em suas montarias e percorrem a cidade rumo à Igreja Matriz, se encerrando com a Missa Campal, onde ocorre a bênção dos animais. 4) o arraial, 5) a procissão de encerramento.

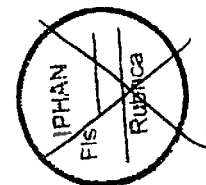
Uma referência importante para a comunidade local e que se faz presente na festa é a luta marajoara: esta luta consiste num combate corpo-a-corpo onde o objetivo é manter as costas do adversário no chão. Ela é praticada durante os festejos dos mastros e nos trabalhos de ferra do gado. Segundo estudiosos, as origens dessa luta são desconhecidas, mas algumas hipóteses podem ser formuladas, como sendo uma herança dos Aruã, extintos pelas batalhas travadas com os primeiros colonizadores e pelas doenças trazidas pelos mesmos ao chegarem à região; pela influência de escravos africanos ou inspirada no duelo entre búfalos ou surgido também com os amistosos confrontos entre os vaqueiros ao final de um dia de trabalho.

Além das manifestações já mencionadas temos também as corridas de resistência, a prova da argolinha, a derrubada dos mastros e as festas de aparelhagem.

Fazem parte da celebração alimentos como o leite-de-onça, bebida a base de leite de búfala, álcool etílico e vanilina; e o frito do vaqueiro, prato típico da culinária local feito de carne de gado cozida na própria gordura, o que permite que resista mais tempo sem

<sup>1</sup> Pedido de Registro da Festa de São Sebastião de Cachoeira do Arari.

ABO



necessidades especiais de acondicionamento. É a comida própria do vaqueiro nas suas andanças nos campos na lida com o gado.

Um elemento interessante utilizado durante os festejos, principalmente na procissão dos mastros, é a rama de batatarana. Esta planta é uma erva trepadeira ou rastejante da família das convulváceas. Encontra-se em áreas sujeitas a inundações por rio, em solos argilosos. A batatarana é causadora, se ingerida, de intoxicação em bovinos, podendo leva-los à morte. O enrolar-se em sua rama, arrancá-la do solo, por exemplo, mostra a preocupação dos vaqueiros com seus animais. A festa dedicada a São Sebastião é um momento de agradecimento pelo bom andamento da criação.

## 2) Ações já realizadas

No ano de 2007 foi realizado o Inventário Nacional de Referências Culturais em Cachoeira do Arari; em 2008 o inventário da festa de São Sebastião foi feito nos demais municípios da Ilha de Marajó.

Para que seja possível ter uma idéia geral do que ocorre na Ilha do Marajó com relação às festividades de São Sebastião, resumimos a seguir como a celebração acontece em cada município segundo a localização geográfica: campos ou furos. A Ilha do Marajó se divide em três microrregiões administrativas: 1) Microrregião do Arari; 2) Microrregião de Furo de Breves e 3) Microrregião de Portel.

A primeira se caracteriza por uma área de campos, com uma economia direcionada para a criação de gado para corte, para produção de queijo e de um artesanato voltado para esses elementos. As duas outras se caracterizam por uma ecologia predominantemente de rios e florestas com uma economia essencialmente extrativista e pesqueira.

### 2.1) Microrregião do Arari

**Salvaterra:** 1) Passagem Grande - a festa acontece desde 1937 e teve início a partir da construção, por dois vizinhos devotos, de uma capela, a qual tomou o nome do santo. Compõem a manifestação a folia dos mastros, a procissão com andor, a missa, a festa profana, jogos, etc. Os preparativos se iniciam com a esmolação. Há quatro anos foi fundada a Sociedade Beneficente de São Sebastião, cujos membros são da comunidade, que é a

ABO

responsável pela organização da festa como um todo. São atribuídos muitos milagres ao santo, como a cura de gente com “doença do gado”. Participam também pessoas de localidades próximas e de Belém. 2) Vila Ceará: ocorre há mais de 100 anos. Venda de comidas para angariar fundos, não há esmolação. Nos últimos anos foi proibida a venda de bebidas alcoólicas pela Igreja. Feitura da Tiborna, uma bebida energética feita de mandioca, consumida no dia-a-dia dos agricultores, anima o traslado dos mastros durante a festividade de São Sebastião.

**Soure:** 1) Comunidade de Caju-Una – a festa ocorre há mais de 100 anos, a devoção foi iniciada por 3 irmãos. A celebração está composta por ladainhas, procissões, festa, comidas e bebidas e é realizada na igreja de São Sebastião. Acontece em agosto. 2004 - UAFES – União dos amigos da Festa de São Sebastião, estatuto revoga o de 1921 da Sociedade do Glorioso São Sebastião do Caju-Una orientado pelos padres Agostinianos Recoletados do Marajó. 2) Pedral: Festa de caráter familiar e aparentemente sem vínculo com a Igreja, ocorre há 70 anos. Acontecia nos campos, mas foi transferida para a comunidade de Pedral. Antigamente eram feitas esmolações, hoje são enviadas cartas às pessoas solicitando a contribuição. Compõem a festa a folia dos mastros, a carreata, as ladainhas e a festa de aparelhagem – Soure (memória): é uma devoção familiar. Há 8 anos, um dos principais componentes dessa família leva o santo à Igreja Matriz de Nossa Senhora da Consolação onde é celebrada uma missa na presença de mais 4 santos de outras famílias, e reza a ladainha em casa entre parentes e amigos. A festa já não acontece devido à morte de alguns parentes.– Soure (vigente): Comissão que coordena a capela de São Sebastião angaria fundos. Dia 20/01 padre celebra a missa na capela do santo. Procissão. À noite há uma seresta. Soure é conhecida como a Pérola do Marajó, originou-se de uma antiga aldeia de índios Maruanazes. Capela de São Sebastião foi construída em 1988 anexada ao convento das Irmãs da Divina Graça. Antigamente, a festa era organizada por uma comissão, hoje é pelos membros da capela. A partir deste ano foi proibida a venda de bebidas alcoólicas. **Soure (família Aranha)** desde 1972 – mastros, ladainhas, procissão que sai do barracão da família e vai até a Igreja Matriz para a celebração da missa, comidas típicas, festa profana.

**Muaná** – São Sebastião já não é muito comemorado, em seu lugar, a maior devoção é a São Benedito. A festa a São Sebastião que ainda se realiza é feita na igreja desse santo. Antes de

ABAO

2000 uma família organizava a festa, mas ela se mudou para Belém. Há alguns anos foi proibida a distribuição de bebida alcoólica e as músicas da festa de aparelhagem são selecionadas pela Igreja. Comunidade de São Sebastião: Culto a São Sebastião começou há 14 anos, organizado pela família Carvalho, e reúne mais 30 famílias. A celebração acontece em novembro e compõe-se de folia do mastro, novena, transladação da imagem do santo, festa profana. Não há mais celebração de missa e já não está vinculada à paróquia.

**Ponta de Pedras** – A Festa de São Sebastião iniciou-se enquanto devoção familiar e foi crescendo até se tornar uma grande festa (1950), porém já não ocorre há mais de 50 anos. Em função das modificações da organização da Igreja Católica nos municípios do Marajó foram instituídas as Comunidades Eclesiais de Base, reduzindo o número de festas de santos a duas por município e a festa de São Sebastião foi excluída do calendário. Em Ponta de Pedras se comemora Santo Antonio e Nossa Senhora da Conceição.

**Santa Cruz do Arari** – Jenipapo – Devoção familiar. A festa ocorre desde 2004. Alguns anos antes era oferecido apenas um almoço pela família. Mastro, procissão, ladainhas, festa profana, corrida de cavalos. Frito do Marajó ou frito do vaqueiro. Santa Cruz do Arari – A Festa de São Sebastião foi realizada entre os anos de 1989 e 2000, sendo interrompida quando os organizadores se mudaram para Belém. O início se deu para celebrar o nascimento do filho do casal, que na ocasião morava em Belém e depois de 10 anos do nascimento foram para Santa Cruz do Arari e passaram a celebrar. Havia procissão dos mastros com músicas de carnaval, ladainhas, almoço, festa profana e derrubada dos mastros, maniçoba. O casal tem vontade de voltar a realizar a festa, mas não tem recurso, no momento, para isso.

**Chaves** – Vila do Arapixi – Neste município a celebração remonta ao início do século XX. A vila formou-se entorno à igreja de São Sebastião. Pessoas de fora também participam da festividade, muitos possuem parentes na localidade onde ficam hospedados, fazendo da ocasião da festa uma oportunidade de reencontro familiar que desde o ano 2000 cresceu muito. Segundo alguns moradores, as origens da festividade vem dos “pretos velhos” que moravam em comunidades próximas ao rio Arapixi, a partir da doação por parte de um casal, de suas terras para a formação da comunidade, iniciando a festividade. É lembrada como uma devoção

LB/O

dos negros escravos. A festa compõe-se de peregrinações pelas localidades próximas, levantamento do mastro ladainhas, bingos, leilões, missa, procissão, derrubada do mastro.

## 2.2) Microrregião de Furos de Breves

**Breves** – A Festa de São Sebastião foi organizada durante 10 anos pela comunidade e ocorria na capela do Bairro da Castanheira, mas desde 2000 a festividade voltou a ser celebrada na Igreja Matriz de Santana, São Sebastião passou a ser co-padroeiro do município. Reunião do Conselho Pastoral para determinar as atividades da festa. Segundo relatos a festa é bastante antiga, datando, provavelmente, do século XIX. As mudanças feitas pela Igreja não foram sob consultoria da comunidade, que se distanciou um pouco.

**Afuá** – Comunidade São Sebastião – Acontece com o apoio da capela da comunidade. Ocorria na semana do dia 20/01, mas, em função das chuvas, foi transferida para o mês de setembro. Há também outras comunidades próximas que festejam São Sebastião. Possui momentos diferenciados como esmolações, levantamento do mastro, ladainhas, bailes após a reza, derrubação do mastro, procissão e reza final. Segundo relatos locais a festa deve ter mais de 100 anos.

**São Sebastião da Boa Vista** – Há relatos de que a devoção tenha se iniciado antes da constituição do município, na primeira metade do século XIX, mais precisamente no ano de 1846, num sítio. A festa é muito ligada à Igreja e à paróquia local, é feita como agradecimento a tudo aquilo que se produzia na lavoura, borracha, madeira. A igreja atrela os objetivos da festividade à evangelização e aos temas articulados na Campanha da Fraternidade. A festividade se compõe de alvoradas, missas, leilões ou bingos, procissão, sorteios, ladainhas, folias, cantos.

**Anajás** – Carumbé do Aramã: A festividade de São Sebastião nesta localidade ocorre há mais de 100 anos. A partir de 2006 a paróquia proibiu o consumo de bebidas alcoólicas, o que acabou com as festas dançantes. Hoje a festividade se constitui de promessas, orações e ladainhas e sempre ocorreu, até onde se sabe, no terreno da família de seu Sebastião, uma

ABP

Comunidade Eclesial de Base - CEB localizada a três horas de barco da sede de Anajás, que abriga oito famílias e é dirigida por seu Sebastião. Pedras – A festa ocorre desde os tempos dos bisavós de seu João e possui o levantamento e a derrubada do mastro, ladainhas, e festa dançante. Nesta localidade é necessário pagar à polícia R\$ 150,00 para obter a licença para a realização da festa. Marinheiro do Anajás – acontece há cerca de 15 anos e é feita para comemorar o “aniversário do santo”. Dona Raimunda foi quem começou a devoção, após receber uma graça, e arca com toda a despesa da festa convidando 150 pessoas para participarem. Ladainha cantada pela amiga dona Palmira. Anajás - Novena de São Sebastião (memória), novena, ladainha, lanche. Currálinho – Festa de São Sebastião da Borracha – neste município ocorrem três festas dedicadas a São Sebastião. Esta ocorre há 37 anos e é denominada “da borracha” pois a imagem foi encontrada em uma “estrada” de seringueiras. Durante sua realização são cantadas ladainhas em latim, há um jantar e festa de aparelhagens, leilão, esmolação, novena.

### 3) Observações finais

Pelo que foi possível observar, a devoção a São Sebastião é uma constante nos municípios da ilha. Não há regularidade, algumas delas ocorrem há mais de 100 anos, outras desde o século XIX, outras ainda há menos de 20 anos ou deixaram de acontecer há muito ou pouco tempo, mas em sua maioria as celebrações se iniciaram como devoções familiares, no interior das fazendas e devido ao pagamento promessas. Este caráter traz consigo a hereditariedade, o compromisso de fazer a festa é passado de geração em geração. A organização obedece muitas vezes à hierarquia local, onde o presidente da festa é o padre, o prefeito, ou o dono da fazenda, etc.

Segundo o pedido, as festas de santo e santa, constituem para a população do Marajó espaços de sociabilidade, mobilizando pessoas de todas as localidades da ilha num momento de reafirmação de laços afetivos “entre homens e deuses e entre homens e homens”<sup>2</sup>, principalmente, e porque a geografia da ilha não permite o deslocamento constante destas pessoas entre os diversos municípios. As características geográficas e simbólicas da região, as

---

<sup>2</sup> Pedido de Registro da Festa de São Sebastião de Cachoeira do Arari.



cheias dos rios, as safras e as secas, interferem diretamente no tempo da festa e em seu ciclo, o que traz aspectos do cotidiano da comunidade e da formação desta, de sua história e geografia.

O pedido de Registro da Festa de São Sebastião de Cachoeira do Arari foi possível de ser apreciado e o bem em questão melhor compreendido, graças às informações já produzidas sobre a manifestação não só naquela localidade, mas em toda a Ilha do Marajó.

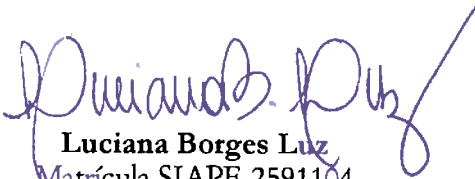
É importante ressaltar que a ligação entre São Sebastião e os vaqueiros, na região dos campos, se repete naquela dos furos, onde a imagem de São Sebastião percorre rios e igarapés, e está relacionada à proteção aos seringueiros, pescadores e às demais atividades extrativistas, de cultivo da terra e pesca.

Além destes aspectos, há uma diversidade religiosa na ilha, envolvendo crenças de matriz africana, européia e indígena. No vídeo encaminhado sobre a festividade em Cachoeira do Arari expõe-se a relação da festa com a Umbanda, onde São Sebastião vira Rei Sebastião, “senhor da praia do lençol”. São Sebastião está relacionado aqui a Oxossi, senhor da mata e da caça.

A manifestação em questão é com certeza muito complexa.

Segundo o relatório preliminar da pesquisa desenvolvida na área, a festa de Cachoeira do Arari é uma referência para as demais, é o centro de onde se irradiam elementos e para onde muitos deles convergem, é o centro de trocas simbólicas. Estes aspectos nos trazem questões sobre como esse pedido de Registro deva ser abordado e, caso pertinente, em que direção deverá ser encaminhada sua instrução para que abarque toda esta complexidade tanto de significados quanto de ocorrências.

É o que submetemos à consideração superior.

  
**Luciana Borges Luz**  
Matrícula SIAPE 2591104  
Coordenação de Registro DPI/Iphan